



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

O REFERENCIAL CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO RS – 2009: UMA ANÁLISE DOS POSICIONAMENTOS CONTRÁRIOS DOS PROFESSORES DA REDE¹

Giliane Dessbesell², Fernando Jaime González³.

¹ 1 Recorte do trabalho de conclusão de curso apresentado no 2º semestre de 2011

² Graduada em Educação Física. Mestranda do PPGCMH/UFRGS.

³ Professor orientador, Doutor do Departamento de Humanidades e Educação, e-mail: ffg@unijui.edu.br

Resumo: Na última década, o desenvolvimento de propostas curriculares para as disciplinas da Educação Básica, permitiu a Educação Física, espaço para organizar seus conteúdos. Nesse movimento, o estado do RS, na coleção “Lições do Rio Grande”, foi apresentado um referencial curricular para a Educação Física (RCEF). Decorrem disso, questões sobre os sentidos atribuídos pelos professores de EF ao RCEF e a sua utilização. A partir de entrevistas semiestruturadas com professores da rede estadual, foram evidenciados posicionamentos favoráveis e contrários em relação ao material, emergindo razões que levam a um posicionamento ou outro. Nesse recorte, apresentamos posicionamentos contrários, observando a influência das concepções, disposições e trajetórias desses docentes, assim como do percurso histórico da disciplina e sua atual configuração no contexto escolar, para manterem-se distante de um material curricular com as características do apresentado.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Materiais Curriculares. Prática docente.

Introdução

A Educação Física em sua trajetória no contexto escolar teve diferentes perspectivas para legitimar sua presença. Essas distintas expectativas sobre o que se propõe a EF na escola se misturam ainda hoje, entre as crenças tanto dos professores da área, como dos demais sujeitos desse contexto. Além disso, muitos acreditam que ela sirva como um momento de recompensa, um recreio ampliado, um suposto “banho de sol na prisão” (FRAGA, 2000, p. 118), tendo em vista a “clausura” que as ditas disciplinas “importantes” são para os alunos. Por esse e entre outros aspectos, a EF acaba não assumindo a identidade de componente curricular. Isso vem sendo discutido há pelo menos três décadas, por pesquisadores, surgindo o que mais tarde fora chamado de Movimento Renovador da Educação Física. A premissa desse movimento está numa “forte crítica à função atribuída até então à Educação Física no currículo escolar. Decorre dessa crítica uma mudança radical do entendimento do conteúdo da disciplina” (BRACHT, 2010, p. 2). A mudança radical a qual se refere Bracht, diz respeito aos discursos biológico, cívico, esportivista, de apoio às demais disciplinas, ou então o caráter recreativo, muito presentes no entendimento sobre a EF.

No transcorrer das discussões passou a ser dada a EF escolar, pelo menos no campo teórico, uma configuração diferenciada, vinculando a ela conhecimentos a serem tratados. Para o movimento





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

renovador, o vínculo da EF com a instituição escolar, deve passar pelo discurso das construções culturais sobre as práticas corporais sistematizadas e organizadas na sociedade e, desse modo, “vão ser cunhadas as expressões cultura corporal, cultura de movimento e cultura corporal de movimento para expressar o objeto/conteúdo de ensino da Educação Física” (BRACHT, 2010, p. 2).

Embora tenha passado quase três décadas da incursão desse novo olhar sobre a Educação Física no contexto escolar e quase quinze anos de ter sido outorgado na legislação um lugar como componente curricular, poucos são os professores que tem avançado na organização dos conteúdos (HINO; REIS; ANEZ, 2007; FORTES et al., 2012). Desse modo, em muitas escolas a EF ainda é encontrada como um tempo/espço onde não se oportuniza aos alunos o acesso aos saberes sistematizados sob responsabilidade. Essa situação tem contribuído para que a disciplina seja desvalorizada, o que consequentemente também leva a perda de espaço e de carga horária (MACHADO et al., 2009). Poderiam ser elencados vários motivos para que a situação se configure desse modo, mas a falta de tradição em explicitar e organizar os conteúdos a serem ensinados destaca-se entre um dos principais. Nas palavras de Freire e Scaglia (2004, p. 35) “enquanto [o professor de EF] ‘engasgar’ cada vez que for questionado sobre o que pode ensinar, será uma disciplina marginal”. Para Kunz (1994, p. 143), isso poderia, em parte, ser resolvido com a mínima organização da disciplina para eliminar sua “bagunça interna”, colocando uma hierarquia de complexidade e objetivos claros para cada nível de ensino, onde o professor não decide aleatoriamente o que ensinar.

No estado do Rio Grande do Sul, em 2009 dentro da coleção “Lições do Rio Grande” lançada pela Secretaria Estadual de Educação, foi apresentado um referencial curricular para a Educação Física (RCEF). Assim, a partir dessa coleção, entrelaçadas as investigações já existentes sobre a organização curricular (GRAMORELLI, 2007; MORAES, 2008; FERNANDES, 2009; MARTINY et al., 2011; SILVEIRA et al., 2011; WEIS, 2011), surgem questões sobre a relação que os professores estabelecem com a proposição e a interferência causada por esse material no cotidiano escolar.

Este recorte da pesquisa, portanto, teve por objetivo, entender o que influencia os posicionamentos contrários ao material em questão. Pois, os resultados apontam que, no universo em que foi realizada, há dois posicionamentos entre os sujeitos: favorável ou então contrário ao tipo/material desenvolvido. Estes posicionamentos estão atravessados por diferentes elementos, como a concepção dos professores sobre EF e o seu lugar na escola, e fatores como idade, gênero, tipo de formação e tempo de atuação.

Metodologia

A partir de um estudo de campo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, cuja amostra constituiu-se de 19 professores, escolhidos por sorteio aglomerado, atuantes na Educação Básica em escolas estaduais, na região da abrangência da 36ª Coordenadoria Regional de Educação do RS, os quais tiveram acesso ao material em questão. Neste recorte, apontamos os dados coletados entre sete professores que foram agrupados na mesma categoria, por similaridade de discursos sobre o material.

Resultados e Discussão

Pautado na ideia de que a EF tem um conhecimento para passar ao indivíduo no seu percurso escolar, o RC encontrado nas “Lições do Rio Grande”, traz em sua organização os conteúdos do componente





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

curricular, ordenados ciclicamente. Ou seja, abarca uma série de temas desde o próprio esporte, passando pela ginástica, jogos motores, lutas, atividades na natureza, atividades aquáticas, expressão corporal, até as práticas corporais e sociedade e ainda as práticas corporais e saúde. Desses nove temas, derivam vários conteúdos organizados de acordo com a complexidade relativa aos anos nos quais serão tratados. Além dessa organização, foram desenvolvidos materiais de apoio, como os cadernos do professor e do aluno, para organizar prática pedagógica a partir da proposição curricular apresentada. Contudo, a ideia da EF como um componente curricular, não é unânime, bem como a organização dos conteúdos não é algo do cotidiano de boa parte dos professores da disciplina. Durante a pesquisa empreendida foram encontrados diferentes manifestações sobre essa organização dada aos conteúdos da EF na amostra de docentes em que a pesquisa fora realizada.

Os elementos dos discursos dos professores foram agrupados pela similaridade que foram apresentando. Também observamos uma diversidade de aspectos sobre o cotidiano da EF escolar traduzido nessas falas, revelando que há um bom potencial de análise para compreender a relação estabelecida com os materiais curriculares a partir de diferentes aspectos.

Sobre os sentidos atribuídos ao RCEF pelos professores da 36ª CRE, construímos duas categorias. Abordamos neste trabalho, a categoria que agrupou os docentes cujo parecer foi contrário ao material apresentado pela Secretaria de Educação do RS. Estes pareceres, por sua vez constituíram três subcategorias, segundo a relação que mantiveram com os documentos: a) aqueles que se mantiveram distantes do material; b) aqueles que entenderam o material como inapropriado para a sua realidade de atuação e c) aqueles que entenderam a proposta com excessivo conteúdo teórico.

Ao analisarmos as concepções sobre Educação Física dos professores que assumem essa posição contrária aos RCEF, observamos que os perfis transitam nas categorias de concepções: intermediária e tradicional. Tradicional quando apresentam uma concepção basicamente voltada para a EF que se pauta na ideia da educação moral e cívica, esportivista e do “se exercitar para” (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2010). E intermediária quando em seus discursos identificamos aspectos tanto tradicionais, quanto indícios das proposições do movimento renovador. Desse modo, para esses professores, um material como o RCEF, não fez muito sentido. Dos sete professores que assumem uma postura contrária ao RCEF, quatro foram categorizados com uma concepção tradicional de EF (o que corresponde 72% dos professores assim classificados). Estes professores apontam para a tendência quanto à formação e idade, pois todos eles formaram-se em instituições de ensino superior, cujas concepções sobre a EF são mais próxima a tradicional e possuem entre 41 e 52 anos.

Os outros três professores aqui categorizados estão entre os sujeitos cuja concepção é intermediária. Isso se dá no momento em que já mostram em suas falas, elementos vinculados ao discurso renovador, porém sem perder a convicção, por exemplo, de que a EF deve ocupar-se com os quatro principais desportos – Futebol, Voleibol, Basquete, Handebol e ainda o atletismo. A diferença com o grupo anterior é a de que a formação não foi apenas em instituições mais tradicionais, visto que um dos entrevistados teve sua formação numa instituição de formação mais próxima ao movimento renovador. Já as idades variam entre 32 a 49 anos.

Ao analisar as falas dos professores, percebemos que tanto distância do material, como o excesso de conteúdo teórico e a falta de adequação aos contextos estão atravessado por alguns pontos como:





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

- a distância do material com a formação que tiveram e conseqüentemente sua compreensão sobre seu papel enquanto professor na escola e a sua forma de trabalhar;
- o pouco conhecimento dos conteúdos propostos;
- a demanda conceitual proposta pela RCEF, o que gera conflito com os alunos, visto que essa não era uma prática comum do professor;

- a organização da disciplina na escola, onde esta é somente uma atividade ou tempo/espço sem intencionalidade de ensino, tanto no entendimento do professor, como também pelos gestores e alunos.

Destacamos um ponto no qual os sentidos atribuídos ao RCEF estão intimamente ligados: o tipo de formação que esses professores tiveram e, conseqüentemente à época da formação. Desse modo, observamos que o fato de o documento estar vinculado a uma instituição da região onde ocorreu a pesquisa, pode de alguma maneira interferir na relação estabelecida com o material. Isso se evidencia no momento em que alguns professores contrários, percebem que a formação proporcionada nesta universidade acredita em uma EF diferenciada dos aspectos tradicionais com os quais eles estão vinculados e, portanto não se sentem parte da proposição. Em alguns contextos das entrevistas, esses professores “batem” de frente muitas vezes com colegas que trabalham na mesma escola, mas que se graduaram na instituição vinculada ao documento.

Mesmo não nos envolvendo com a prática cotidiana, constatamos que nas escolas onde atuam esses professores, a Educação Física ainda tem fortes laços com a tradição. Ora por não ter uma configuração de disciplina escolar, ora por privilegiar somente alguns temas e dessa forma proporcionar apenas uma atividade aos alunos, sem intencionalidade de ensino, onde cada professor tem o seu projeto próprio da disciplina e não um projeto vinculado a escola e a ideia de componente curricular.

Portanto, percebemos inicialmente, que tanto os professores que não veem a EF como uma disciplina escolar, com as atribuições que possui, como aqueles inseridos em contextos onde a EF é um espaço de atividade ou treinamento, não conseguem dialogar com um material como o RCEF. Evidenciando assim que, a falta de convergência sobre o que trata a EF na escola pode, de alguma forma, limitar o cumprimento de sua função enquanto componente curricular, no sentido de organizar-se como tal. Para Rosário e Darido (2005) não é viável ao professor não ter nenhum embasamento específico para a sua atuação, pois geralmente o professor fica limitado à prática pela prática, confiando na própria experiência, sem uma intencionalidade pedagógica, onde haja uma progressão que dê sentido aos conteúdos desenvolvidos durante as aulas.

Conclusões

Ao nos depararmos com diferentes e contextualizadas percepções do professorado de EF, observamos que a função social da escola evidencia a urgência da EF em organizar-se. Como componente curricular a Educação Física passou a comprometer-se com uma dimensão da cultura, portanto, organiza esses saberes, de uma maneira que seja considerada apropriada ao nível educativo ou grupo de alunos. Essa organização sugere a seleção criteriosa e ordenada dos conteúdos (SACRISTÁN, 1998, p. 75), no caso da EF, aqueles pertencentes à cultura corporal de movimento. Porém, essa organização ainda é um tema controverso entre os professores, que embora admitam essa





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

necessidade, boa parte, ao se deparar com uma organização nos moldes do RCEF, sentiu-se limitado para executá-lo, ou então se manteve distante do material.

Portanto, no que se refere à organização curricular, a EF ainda tem muitos desafios a superar. Esses desafios estão além de estabelecer e organizar os conteúdos da cultura corporal. Evidenciamos no contexto inicialmente investigado, a necessidade de tornar uma proposta curricular como o RCEF mais próxima da realidade desses professores, assim como antes da implantação, fazer um movimento de contextualização da disciplina como componente curricular, tendo em vista as diferentes concepções sobre a função desta no interior da escola. Assim, compreender de forma mais ampliada a relação dos professores com esses materiais, pode potencializar a aproximação do universo de produção do conhecimento em EF com o cotidiano dos professores da área na escola.

Entendemos que, os sentidos atribuídos pelos professores ao RCEF trazem tanto as marcas das concepções, disposições e trajetórias profissionais desses sujeitos como do percurso histórico da disciplina. Assim, avançar no sentido de compreender cada vez mais a complexidade da prática docente, e como esses fatores se entrelaçam, pode potencializar a efetividade desses materiais, na organização da disciplina, no que se refere à EF e a legitimidade desta enquanto componente curricular, fazendo com que os professores não “engasguem” no momento em que são questionados sobre o que a EF pode ensinar.

Referências

- BRACHT, Valter. A Educação Física no Ensino Fundamental. In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, nov. de 2010, p. 1-14.
- FERNANDES, Anael. A proposta pedagógica para a Educação Física Escolar nas séries iniciais da Rede Pública estadual paulista. Dissertação de Mestrado apresentado ao programa de Mestrado em Educação: História, Política e Sociedade. São Paulo: PUC, 2009.
- FRAGA, Alex Branco. Corpo, identidade e bom-mocismo – cotidiano de uma adolescência bem comportada. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides J. Educação como prática corporal. São Paulo: Editora Scipione, 2004.
- GONZÁLEZ, F.J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar II. In: Cadernos de Formação RBCE. Florianópolis, v.2, p. 10-21, mar. 2010.
- GRAMORELLI, Lilian Cristina. O impacto dos PCN na prática dos professores de educação física. Dissertação de Mestrado apresentado ao programa de pós-graduação da Faculdade de Educação de São Paulo. São Paulo: USP, 2007. 153 p.
- HINO, A. A. F.; REIS, R. S.; ANEZ, C. R. R. Observação dos níveis de atividade física, contexto das aulas e comportamento do professor em aulas de educação física do ensino médio da rede pública. Revista brasileira de atividade física & saúde, Londrina, v. 12, n. 3, p. 21-30, set./dez. 2007. Disponível em <http://www.sbafs.org.br/_artigos/54.pdf>
- KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Ed. Unijuí, 1994.
- MACHADO, Thiago da Silva et al. As práticas de desinvestimento pedagógico na educação física escolar. In: Movimento, Porto Alegre, v. 16, p. 129-147, abr/jun. 2010.





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

MARTINY, Luis Eugênio; NASCIMENTO, Samara Queiroz do; GOMES-DA-SILVA, Florêncio Pierre Normando. O Referencial Curricular da Educação Física do estado do Rio Grande do Sul: uma análise qualitativa de conteúdo. In: Pensar a Prática, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 1-14, jan./abr. 2011.

MORAES, Edmilson da Penha. Educação Física Escolar e a Educação Básica: a visão dos professores acerca de uma proposta curricular da disciplina. Dissertação de Mestrado apresentado a Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: PUC, 2008. 122 p.

ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. In: Motriz. Rio Claro, v. 11, nº 3, p. 167-178, set/dez. 2005.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SILVEIRA, Raquel da. As lutas enquanto conteúdo da Educação Física escolar: um olhar a partir do Referencial Curricular do Rio Grande do Sul. In: Anais do XVII CONBRACE e IV CONICE. Porto Alegre, 2011. Disponível em <http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/XVII_CONBRACE/2011/schedConf/presentations>. Acesso em 01 out. 2011.

WEIS, S. Atividades na natureza como conteúdo da educação física escolar: o caso da orientação. In: XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2011, Porto Alegre. "Anais do XVII Conbrace/IV Conice". Porto Alegre: CBCE, 2011. Disponível em: http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/XVII_CONBRACE/2011/paper/view/2962/1488. Acesso em: 20 set. 2011.



Para uma vida de CONQUISTAS